



RESERVADO

2761

B. N. L.

MICROFILMADO
F.R. 1266

Res.

2761 P.

Res 2761

AO SENHOR

OFERTA

GOVERNADOR:

E

CAPITAM GERAL
AYRES DE SALDANHA

DE MENEZES, & SOVZA

OS RELIGIOSOS DA COMPA
nhia de I E S V, sobre o Collegio, Mis-
soens, & Seminario de Angola.



LISBOA:
Na Officina de IOAÕ DA COSTA.

M. DC. LXXX.

Com todas as licenças necessarias.

OPERTA

GOVERNMENT

LIBRARY

OF THE

CONGRESS

OF THE UNITED STATES

OF AMERICA



LIBRARY

MEXICO

1888

3
AO SENHOR

GOVERNADOR:

E

CAPITAN GENERAL

AYRES DE SALDANHA

DE MENEZES, & SOVZA

OS RELIGIOSOS DA COM-
panhia de IESV, sobre o Collegio, Miffoés,
& Seminario de Angola.



V A Alteza, que Deos guar-
de, fez merce a dez Religio-
sos da Companhia de IESV de
oitenta mil reis de ordinaria,
para cada hum, em cada hum
anno; com obrigação, que os dittos dez Re-
ligiosos assistirãem nesta Cidade de S. Paulo
da Assumpção da Loanda, para ensino dos
filhos dos moradores della, & mais ministe-
rios de seu instituto: & se neste Collegio esti-

A ij uerem

uerem menos de dez, se lhes abata da ordinaria prorata, & se forem mais, nem por isso se lhes dará mais da fazenda Real; o que tudo consta das Prouisoens Reaes, que estão registadas nos liuros do Escripturaõ da fazenda do mesmo Senhor, & do assentamento das folhas. Ao presente residem neste Collegio, Reytor, dous Prêgadores, quatro Mestres, tres Coadjuutores espirituaes, Procurador, Sacristaõ, Porteiro, Mandador, & Refeitoreiro, que todos fazem o numero de quinze Religiosos, & para acodirem como conuem, e aõ necessarios ao menos vinte. Do exemplo de nossas pessoas, damos por testemunhas toda a Cidade, & se V. S. além das noticias que tem, for seruido tomar informação, lhe pedimos muy encarecidamente, se informe dos que forem menos afeiçãoados á Companhia (se alguns ha) porque com seu testemunho terá mais calificado o procedimento de nossas vidas, & com a modestia deuida, não consentiremos conste na Europa, que ainda que estamos em Angola, nos esquecemos do que deuemos á Deos, & a S. Alteza, a nossa Religiaõ, & a edificacão dos
 proximi-

proximos. Os ministerios, em que nos occupamos, são hũa lição de cazos de consciência, duas Classes de Latim, & hũa Eschola de ler, & escrever; com quanta utilidade, he cousa patente a todos; pois além da doutrina, & boa criação da juventud (o que não custa pouco trabalho aos Mestres, porque as indoles não são como dos naturaes de Lisboa.) He ditto cômum, que os filhos dos brancos não saberião fallar a lingua Portugueza, se na Eschola, & Classes a não aprendessem, & não só acodem os Mestres ás Cadeiras, mas tambem aos Pulpitos, com o Reytor, & mais Prégadores, & tudo he necessario; porque se prèga assim na nossa Igreja Aduento, Quareima, festas de Christo, & algũas de Nossa Senhora, dos nossos Santos, & outras particulares, como nas Igrejas da Cidade, quando para isso nos chamão; de que se não admiraõ pouco os moradores, que em tal clima possamos acodir, como acodimos. Doutrina todos os Domingos pelas praças, & ruas, além de outras particulares aos escrauos; confesar todos os que a nós acodem, ou nos mandão chamar para assistir aos Moribundos, &

Preças ; nunca em nós se achou má vontade, nem repugnancia , antes pezar de nos nam chamarem mais vezes. Animamos a nossa Igreja (que he a mais capaz, & bem ornada desta Cidade) com tanto custo, & accyó, que aos que vem de Lisboa , lhes parece entrão em S. Roque ; o que sobre ser grande gloria para Deos (que he o nosso primeiro cuida- do) redunda em grande magnificencia de S. Alteza ; porque vendo o Gentio do Certaõ, faz mayor conceito do Deos, que adoramos, & da potencia de tão grande Principe , que he Senhor de húa Cidade, em que ha tal edificio, & o mandou fazer para se adorar a seu Deos. E a esta gente, sempre o argumêto que lhes entra pelos olhos , os conuenceo mais. Neste Templo saõ os nossos ministerios ordinarios dos Iubileos das quarenta horas, & quartos Domingos de cada mez, & atè de cada dia, com a ordê das Missas, para que tambem os menos diligentes, a achem a toda a hora ; quanto seruem os da Companhia nos conselhos, pareceres, & duuidas das consciencias, pôdem testificar todos aquelles, que se vem affligidos, molestados, & anciosos,
pois

pois confessaõ, que vem buscar a este Collegio aliuiõ, & remedio, & o achão; porque a Companhia sempre nos tempos mais antigos, poz neste Collegio fogeitos de muita cõsideração, & Theologos para a resoluçam de qualquer cazo arduo, & os que hoje tem, presente he a V.S. o que saõ, & não falta na Corte, quem os conheça. Na residencia do Bengo (sitio mais inclemente destas terras) temos dous Religiosos assistentes, hum delles Sacerdote, que doutrina, & confessa a gente daquelle districto, & cada anno passa ao Dande, Quilunda, Golungo, & rio Goança, a cõfessar, & desobrigar, & de caminho bautiza as crianças, & adultos que pòde instruir, & fazer capazes deste Sacramento. Neste Collegio estão dous Religiosos acabãdo seus estudos, & fazendose juntamente bachianos para se deputarem ao Certam. Temos ordem para se receberem dous fogeitos, filhos da terra, que andamos escolhendo, & experimentando; porque como sabem a lingua da terra, seruirão melhor ás confissoens dos negros. De Portugal nos auizão, que estão jã no No- uiciado de Lisboa tres fogeitos recebidos, &

deputados para este Certão. Este he o estado presente em que nos achamos neste Collegio, & não podemos deixar de representar a V.S. com aquelle sentimento (que não offenda a humildade de nosso estado) que haja consciencias tão pouco tementes a Deos, que ou por maleuolencia, ou por se authorizarem a si, se atrevão a dizer em Lisboa aos Ministros de S. Alteza, que os Religiosos da Companhia seruem menos em Angola, & na Loanda.

E porque as Missoens do Certam, he o ponto principal, a que S. Alteza, pella júta das Missoens, manda attender, diremos a V.S. a causa porque não tem a Companhia hoje tantas, quantas teue : Os Senhores Reys D. Sebastião, & D. Henrique, forão os que cõ mayor valor mandarão tratar da conuersam da gentilidade desta Ethiopia inferior, instituindo hũa Capitania, desde o Rio Dande até Cabo Negro, com o Certam, que lhe corresponde, & fizerão della merce ao Conquistador Paulo Dias de Nauaes, com o qual mandarão por duas vezes oito Religiosos, & o Venerauel Padre Gaspar Barreira, todos da

Com;

Companhia ; feruirão estes tanto a Deos, & a seu Rey, que na principal batalha que o dito Conquistador teue, em quanto o P. Gaspar Barreira estaua em oração, vencia o nosso poder, & como cessaua, indo ver se era necessário: a sua presença no campo, era o nosso poder vencido; o que aduertindo o Capitão lhe disse em altas vozes, Padre, que vem cá buscar, vassê pór em oração, & retirandose este nouo Moyses á oração, tornou a vencer o nosso exercito, & alcançou aquella tão prodigiosa victoria, que foi o fundamento de toda esta Conquista. Começarão depois della os Missionarios a conquistar as almas, indo sempre a Companhia fomentando com novos fogeitos esta conuersam, & esse nome de Christandade, que hoje ha, elles o plantarão (como bem testemunhão todos os Souas deste Certam) pois apenas se achará algum, que se não intitule filho do Collegio, por seus Pays, & Auós receberé o primeiro baptismo pelas mãos dos Religiosos da Companhia. O que bem considerado pelo Conquistador Paulo Dias de Nauaes, & vendo os augmentos da Fè, em seu testamento man-

dou pôr esta verba. Peço a Sua Magestade não confinta, que os Padres da Companhia de I E S V desemparem esta Conquista, pois foi cauada desde o principio, & adquirida cõ seus côselhos, & ajuda espiritual; & aos mesmos Padres peço, & requeiro da parte de Iesu Christo, por cujo amor cometerão esta empreza, que a leuem adiante, & a cultiuem com sua vida, exemplos, & doutrina, para que nella se multipliquem os filhos de Deos, & a Fè Catholica, que começarão a plantar, se estenda por esta grande gétilidade. O que os Padres fizeram muitos annos; porém o tempo ensinou a considerar duas coufas. Primeira os muitos Religiosos que morrião, porque não tendo caza propria, & andando de Libata em Libata; o clima, q̃ sendo todo mao, nem em toda a parte he o mesmo, os confumia em breues dias, & se nesta forma se continuasse, erão poucos todos os Religiosos de Portugal, para virem morrer em Angola, & por esta causa, os negros na sua lingua, para distincão dos mais Religiosos, & Clerigos, ainda hoje nos chamão Gãga Mugié, q̃ quer dizer, Sacerdotes que estão em toda a parte,

ou em toda a parte estão enterrados ; porq̃ a cada passo neste Certam, estão sepultados aos pés das arvores Religiosos da Cópanhia. A segūda cousa (ainda mais digna de consideração) foi ; porque querião comprehender tudo. O Soua que agora conuertião, & sua gente não podião tornar a ver, se não dali á hũ, dous, & tres annos : & nesta volta os achauão tão gentios, como eraõ antes do bautismo, & só com o nome de Christãos, sendo na realidade Idolatras, & Hereges ; donde lhes vinha a ser de mayor condēnação o bautismo ; que se lhes ministraua para sua saluação. Pelo que destas duas consideraçõens para se acudir a hum, & a outro inconueniente, se tomou resolução, que os Missionarios se reduzissem a certas estancias ; porque passada a primeira doença mortal (que he infaliuel) lhes perdoaria mais o clima, estando sempre em hũa parte, & desta irião conseruando na Fè os bautizados, que lhes ficassem hum, & dous dias de caminho, o q̃ vinha a ser quasi assistencia continua. É por isso se prohibio, assim pellas Leys Reaes, como pelas Ecclesiasticas do Prelado desta Diocesi, que com

pena de excomunhão, nenhũa pessoa baptizasse algum Gentio, ainda que fosse Principe, ou Rey, ou filho seu, se ouuesse de ficar entre os Idolatras, & sem Sacerdote, que os doutrinasse, & confirmasse na Fé, que receberão, & para deste modo se obuiar o grande inconueniente acima dito. Tomada a resolução, dos Missionarios huns se recolherão a Cidade de S. Salvador, Corte do Reyno de Congo, aonde já nossos Religiosos tinham estado, & em o Collegio persistirão, propagarão, & firmarão a Fé naquelle Reyno, com Praticas, Congregaçoens, & mais exercicios de Europa, de que procedeo serem os Mexicongos em toda esta Conquista os mais inclinados á piedade, & os que melhor retem o nome de Christãos, intitulandose seu Rey, defensor da Fé, & elles prezandose de terem nascido no gremio da Igreja Catholica (como dizem.) O que tudo se deue aos gloriosos trabalhos dos Missionarios daquelle Collegio, onde persistirão desde o principio desta Conquista, até o tempo do Governador Francisco de Tauora, antecessor de V.S. em que nas extraordinarias alteraçoens, & mouimentos

uimentos da guerra, & morte violenta de tantos Reys, se confundio tudo, destruiu a Cidade, & foi arrastado pellas ruas hum nosso Religioso, & assim foraõ obrigados a retirar-se, & em as cousas tomando melhoramêto, temos ainda hum Religioso q̃ de là veyo, & està prompto para ir continuar com outros á sua estancia. Donde se vê, que não são bem fundadas as queixas, de que a Companhia não tem Missões em Angola, pois conferuou sempre hũa, & a mais difficultosa por tantos annos continuada, & com melhor effeito, que todas as mais, & em que gastou sogetos mais abalizados, em virtude, & letras, que foraõ succedêdo áquelles primeiros Missionarios que para lá se recolheraõ; os outros que ainda ficauaõ no campo, desta parte dos Ambundos (que propriamente he Angola) como por aquelle mesmo tempo o prezidio desta guerra se erigio á Villa, & pouco depois à Cidade, & crescendo os moradores, advertiraõ, que o ensino, & boa criação de seus filhos, estava em primeiro lugar; que a dos negros, fizeraõ supplica a S. Magestade, q̃ mandasse recolher os dittos Missionarios a esta

Cidade, & assi se executou, determinandose as ordinarias, que se dauão aos que andauam nas Missoens, para fundação deste Collegio, em que sempre se trabalhou com zelo incanfauel, não só nesta Cidade, mas tambem na Ilha da Loanda, que naquelle tẽpo era muy pouuada, & toda Idolatra, & em poucos annos por nossa industria se vio toda conuertida, seruindo os nossos Religiosos de Parochos; porque não auia outros Clerigos, & no Certam sempre conseruamos a residẽcia do Rio Bengo; mas passados alguns annos de nossa retirada a esta Cidade, se vio a grande falta, que os Missionarios faziaõ no Certam, & que parára de todo esse pouco fructo, que se lograua na conuersão da gentilidade. E chegando estas noticias a Phelippe II. que já entãõ governaua Portugal, mandou pór em conselho o como se deuia acodir a esta taõ precisa obrigação, & votando todos os Conselheiros, que se encomendasse aos Religiosos da Companhia, que pois elles a começaraõ, só elles a podiaõ continuar. Mandou o ditto Rey escrever a Roma ao nosso Padre Géral, o qual ordenou logo ao Padre Antonio

nio Collaço, que entaõ era Procurador em
 Corte, pella Prouincia de Portugal, represen-
 tasse a El Rey, que todos os Collegios, Ca-
 zas, Residencias, & Estancias, que S. Mage-
 stade quizeffe fundar nesta Ethiopia, elle Ge-
 ral daria logo fogeitos em numero, & calida-
 de competente a todos, & a cada hum. A of-
 ferta se fez, mas ainda esperamos pella repo-
 sta, porque succedendo pouco depois a mor-
 te de Phelippe II. & entrando a reynar Phe-
 lippe III. como na mudança dos Principes,
 se mudaõ tambem os dictames no gouerno,
 naõ teue effeito este de tanta importancia,
 mas ainda assi compadecidos os Padres das
 muitas almas, que se perdiaõ, sem faltarem
 a condiçaõ de estarem na Cidade, quando se
 podiaõ eximir, faziaõ suas Missoes pella Ilá-
 ba, Ambundos, & Reyno de Dongo, aonde
 algúas vezes estiueraõ prezos, por discordias
 entre o Rey de Dongo, & os Portuguezes.
 Lá esteue o Padre Hieronymo Vogado, fo-
 geito de tanta consideraçãõ, que depois foi
 Prouincial em Portugal. Lá esteue o Padre
 Francisco Pauonio, cujo nome será eterno
 nesta Ethiopia, pelo vtilissimo trabalho que
 tomou

tomou em compôr na lingua Ambunda as Oraçoens, & doutrina Christã, cousa que se julgaua impossivel dar á estampa hũa lingua, que se não escreue. Lã esteue o Religioso Padre Ioão de Payua, que ainda hoje viue na Bahia, & com elles muitos imitadores do espirito Apostolico, & assi continuarão até que o Olandez inuadio, & occupou esta Cidade, & retirandose todos a Massangano, os mais morrerão, outros forão mandados a Portugal em seruiço do Reyno. Com esta inuazão dos Olandezes se alterarão todas as cousas, & perderão aquelle fio que leuauão; porque tambem o Gentio se rebelou quasi todo. Restaurada a terra, se tornou habitar este Collegio, o Bengo, & Congo, & para as Missões, inda que não eramos obrigados, sempre ouue dous, & quatro Religiosos deputados, que excorrião pela Ilamba, Go'ungo, & Maçangano, queimãdo Idolos, & Quiques, bautizando, & confessando, & se alargauão mais quando os Governadores o significauão; (que atè esta diligẽcia he necessaria) porque se não sam mandados pelo gouerno, alguns Capitaens dos Prezidios lhes fazem

fazem taes injurias, que se impede quasi totalmente o fruto de seus trabalhos. No tempo do Governador Ioão Fernandez Vieira, foi em Missam á Prouincia de Quissama o P. Antonio de Veraz, com seu Companheiro, & em dous mezes bautizou muitos Souas, com mais de mil Adultos, & por este meyo se auasalou o Soua Maniquiasonga com todos seus Souetas; o que nunca puderão fazer nossas armas; porque sempre nos largarão a terra. Intentaua o Padre consagrar a vida em plantar, & radicar bem esta Christãdade; porèm não foi Deos seruido, porque em dous mezes, por não terem cômodo de habitação, lhe deo hũa febre tão maligna, que lhe causou a morte, com lastima, & sentimento dos que conhecião o feruor de seu espirito. O Governador Francisco de Tauora, enfiuou que ouesse hũa Missam, & logo foi o Padre Manoel Ribeiro, & penetrou o Certam Quassitem, & Reyno de Matamba, ou Ginga em que gastou noue mezes, com grandes incômodos, & indo com cautela de nam bautizar Adultos, de que se presumisse pudessem retroceder, ainda assim ganhou para

o Cco

o Ceo nouetentas, & tantas almas, confeffando a muitos, & doutrinando a todos. Este mefmo Padre hauia mais de dezoito annos, que fe exercitaua em andar quasi sempre em Miffoens pelo Certam, porẽm destas execuções experimentamos o mefmo que os nosfos antigos, & não fomos nõs fõs. Os Padres Carmelitas defcalços, começaraõ com feruor, & experimentando os mefmos inconuenientes, & o pouco fructo de fuas entradas pello Certaõ, trataraõ de fe recolher ao Cõuento desta Cidade, & affistiraõ a hum Soua, julgãdo que era melhor ensinar a hum bê, que a muitos mal. Os Padres Capuchos Italianos, que com mais applaufõ nestes tempos proximos fe animaraõ a eſta empreſa, tem bem experimentado, que eſta Conquiſta he a coua de leam, aonde muitos entraõ, & poucos faem, & lançãdo os olhos pellos feus, & nosfos trabalhos, couſa manifeſta he a V. S. que em toda eſta Angola não ha hum Soua, de que ſe poſſa dizer, que eſtã verdadeiramente radicãdo na Fè; pois ſe as Miffoens faõ taõtas, porque ha taõ pouco fructo, & eſſe taõ falido? A cauſa he, & não pôde ſer outra,

tra, se não que succede o que aconteceria a hũ
 Laurador , se com pouca gente quizeſſe ſe-
 mear dez legoas de terra, ſemearia muito tri-
 go, mas como não tinha gente para cultivar
 bem a terra, nem para a alimpar das espinhas,
 & mato, & mondar depois de nascido, ainda
 que muito nasceſſe, pouco se lograria ; por-
 que as espinhas, & mais vicios da terra, ſuffo-
 cariaõ tudo, & se chegasse a colher a semente,
 feria de muito peor qualidade do que era, quã-
 do a botou á terra. Estas terras ſão muy di-
 latadas, & por mais Missionarios que haja,
 todos ſão muy poucos ; & como leuados de
 ſeu espirito querem acodir a tudo , correm
 muitas terras, fazem muitos bautifmos ; mas
 fazendoſe depois reflexaõ ſobre estas con-
 uerſoens, apparecem muy cheas de erros, &
 miſturadas de muitas idolatrias, & couſa taõ
 falida, que os meſmos q̃ as plantaraõ as deſ-
 conhecem, & julgãõ, q̃ eſtes aſſim bautiza-
 dos, apenas tem o nome de Chriſtãos. Pello
 que, concluindo com o intento, a cujo fim ſe
 dirige o diſcurso deſta Relaçãõ. Representa-
 mos, que ſe S. A. que Deos guarde, he ſeruido
 de mandar attender a eſta conuerſam cõ fru-
 cto,

eto, & successo efficaç, se deue obseruar na
 cóquista destas almas, o que se obrou na Cõ-
 quista destas terras. No principio desta cõ-
 quista não auia mais que o presidio de Loã-
 da, & quando muito a de Massangano : da-
 qui sahião os Quilombos, ou exercitos, &
 premeuaõ muitas legoas da Campanha, to-
 mando posse de tudo; mas quando se reco-
 lhião, se achauão com tão pouco, como d'an-
 tes possuiaõ; até que se tomou por expedi-
 ente, que a Conquista se fizesse por Forta-
 lezas, & Prezidios, & correspondeo tanto o
 successo como vemos, pois nestas partes tan-
 to domina S. A. quanto suas Fortalezas co-
 brem. Isto mesmo se deue obseruar na con-
 quista das almas. Deue S. A. ser feruido mã-
 dar fundar casa, ou residencia em cada Presi-
 dio, & assim como o Capitão de cada Forta-
 leza, para o gouerno temporal comprehen-
 de certo numero de Souas de sua lotação só-
 mente, assim os Missionarios de cada Resi-
 dencia attendão sò aos ditos Souas, & sua gẽ-
 te, & com isto conseguirão dous effectos, am-
 bos importantissimos; hum, que os Missio-
 narios pregarão, & doutrinarão aos Soldados
 dos

dos Presídios, que não necessitam menos q̃ os negros, pois não sendo os mais reformados na vida, nunca ouuem a palavra de Deos, por não auer quẽ os doutrine, & por vassallos brancos, & soldados seus, lhes não deue S. A. menor cuidado. O outro, que distando estas lotações só hum dia, ou dous de caminho, poderão os Missionarios visitalas muitas vezes no anno, fométalas, & purgalas daquelles vicios, q̃ as impedem. E como estes Souas, & sua gente continuamente estão indo aos Presídios, ou chamados, ou por commercio, terão tambem os Missionarios occasião de lhes lembrarem as obrigações de Christão, & ficarão tendo quasi hũa assistência continua; q̃ nestas gentes he precisamẽte necessaria. E quando S. A. se sirua, que em alguns Presídios haja estas Casas, ou Residências da Companhia, se offerecerão fogeitos tantos, que se não bastar a Prouincia de Portugal, de toda a Companhia virão fazer este seruiço a Deos, & a S. A. Que se esta offerta se fez no gouerno de Castella, cõ muita maior razão o fará a Companhia ao Principe N. S. & não será necessaria mais diligencia, nem custo,

custo, que dignar se S. A. mádar escreuer hũa
 carta ao Geral da Companhia. Os da Com-
 panhia não nos queremos rogados, senam
 missus, ou mandados; que isso he ser Missio-
 narios. Porém se S. A. não for seruido de ap-
 prouar este nosso parecer, que se nos repre-
 senta o mais conueniente, & mandar que as
 cousas continuem na mesma forma, que até-
 gora, proteñamos que todos deste Collegio
 estamos promptos, & desejosos de ser man-
 dados ás Missões deste Certam, aonde se
 julgar que he maior seruiço de Deos, & de
 S. A. E quanto ao Seminario, em que V. S.
 significa digamos nosso parecer: Responde-
 mos, que he o inuêto mais vtil, & meyo mais
 proporcionado para se lançarem os funda-
 mentos radicaes a esta conuersão, & não apó-
 tamos as razoens, porque todas traz o Dou-
 tor Manoel de Faria Seuerim, Chantre da Sé
 de Euora, no erudito Tratado, que compoz
 sobre esta mesma materia de se erigir Semi-
 nario em Angola; & com os exemplos dos
 Seminarios, que se fundarão na India; porq̃
 criandose com a doutrina, que conuem, so-
 geitos que possaõ ser Clerigos, hauerá em ca-
 da

da Libata hũa Igreja, & nella hum Cura, ou Capellaõ, & com estes Curas nas pouoçoës particulares, & os Missionarios nos Presidios, se dará grande calor a se conseruar a Fè do mesmo modo que se planta ; porque assim como nas Aldeas, & Lugares pequenos de Portugal, não hauendo mais que hum Cura, dos Conuentos, & Collegios das Cidades, & Lugares maiores, saem pella Quaresma, & entre anno Prègadores, que os doutrinaõ, confessaõ, & excitaõ a piedade, & perfeiçam da vida Christam, assim os Missionarios dos Presidios fomentaraõ estes Parochos, & seus freguezes, & só deste modo poderà S. A. ver tão radicada a Fè nesta sua Conquista, como no seu Reyno, & não só a Fè, mas atè ao bem do Reyno será de grande vtilidade este Seminario ; porque estes negros em se vestindo de mundeli, já se aualiaõ por brancos, & sam tão zelosos do seruiço de S. Alteza, como os mesmos Portuguezes: De forte, que na sua estimaçãõ as cores não fazem brancos, ou negros, fenaõ o traje, & o vestido, o que he tam notorio neste Estado, como o que cõ os olhos continuamente estamos vendo, & se deue isto



isto ponderar muito, para se acodir a alguns políticos mais temidos, que prouidos, que poem a nossa conseruação só na sua ignorancia, sendo a experiencia de tantos annos tanto ao contrario, que em se vestindo ao nosso modo, já se reputão por nascidos, naõ na Africa como os seus, se não na Europa como nós. Pello que sem duuida neste Seminario, mandando S. Alteza criar Ministros para Deos, acrescentar à melhores Vassallos a seu Reyno. Este he o nosso parecer sub cens. neste Collegio da Companhia de IESV, & Cidade de S. Paulo, Reyno de Angola 2. de Nouembro de 1678.





